|  |
| --- |
| **O homem; as viagens** |
|  |  |
|  |  |
| **Carlos Drummond de Andrade  100 anos: 1902-2002**  http://www.algumapoesia.com.br/drummond/cd_foto3.jpg    **No poema "O Homem; As Viagens", Drummond contrapõe uma visão humanista à tecnocracia da corrida espacial.**  **Para os mais jovens, é interessante lembrar que os anos 60 e pelo menos a primeira metade dos 70 foram marcados pela competição entre os Estados Unidos e a União Soviética em muitos campos, inclusive na exploração do cosmos, numa disputa que recebeu o nome de corrida espacial.**  **Não resta dúvida de que dessa corrida resultaram importantes avanços científicos e tecnológicos. Mas a portentosa máquina de propaganda americana utilizou extensamente as viagens ao espaço — em especial a descida na Lua, em 1969 — como forma de demonstrar a superioridade de sua tecnologia e de seus valores, assim como as maravilhas do estilo de vida na terra do Tio Sam.**  **Neste poema, que foi inicialmente publicado como crônica no *Jornal do Brasil*, Drummond mostra que, mais importante do que chegar a Marte ou a qualquer outro mundo distante, o fundamental para a humanidade é resolver os problemas da fome, da desigualdade e das injustiças aqui mesmo.**  **Para isso, ele propõe que o ser humano faça uma viagem de si a si mesmo e questione o que andamos fazendo com nossos semelhantes e com nosso velho e maltratado planeta Terra.**    **Carlos Machado**                    **Centenário do poeta:** 31 de outubro de 2002 | O homem, bicho da Terra tão pequeno chateia-se na Terra lugar de muita miséria e pouca diversão, faz um foguete, uma cápsula, um módulo toca para a Lua desce cauteloso na Lua pisa na Lua planta bandeirola na Lua experimenta a Lua coloniza a Lua civiliza a Lua humaniza a Lua.  Lua humanizada: tão igual à Terra. O homem chateia-se na Lua. Vamos para Marte — ordena a suas máquinas. Elas obedecem, o homem desce em Marte pisa em Marte experimenta coloniza civiliza humaniza Marte com engenho e arte.  Marte humanizado, que lugar quadrado. Vamos a outra parte? Claro — diz o engenho sofisticado e dócil. Vamos a Vênus. O homem põe o pé em Vênus, vê o visto — é isto? idem idem idem.  O homem funde a cuca se não for a Júpiter proclamar justiça junto com injustiça repetir a fossa repetir o inquieto  repetitório.  Outros planetas restam para outras colônias. O espaço todo vira Terra-a-terra. O homem chega ao Sol ou dá uma volta  só para tever? Não-vê que ele inventa roupa insiderável de viver no Sol. Põe o pé e: mas que chato é o Sol, falso touro espanhol domado.  Restam outros sistemas fora do solar a col- onizar. Ao acabarem todos só resta ao homem (estará equipado?) a dificílima dangerosíssima viagem de si a si mesmo: pôr o pé no chão do seu coração experimentar colonizar civilizar humanizar o homem descobrindo em suas próprias inexploradas entranhas a perene, insuspeitada alegria de con-viver. |